

# Pra Não Ter Tempo Ruim

Emicida

Eu sou o Deus da Guerra, no meu peito rufam tambores  
Tocados em ritos, criados sobre o grito de dores  
Angústia do porão, desejo de vingança, solidão  
Piedade, hoje não, talvez quando eu tinha um coração  
A meta: Construir outros quinhentos  
E tô disposto a morrer, igual cada um dos trezentos  
Espartanos, o que vocês são? (Ahu!)

Mudo e mando: Manos, o que vocês são? (A Rua!)

Nosso alimento é o medo no olhar do oponente  
Tombando em frente, sentindo o que há tempos a gente sente  
Logo beijem suas mulheres, beijem pra eternizar  
Devemos considerar a possibilidade de não voltar  
E não cobrar a diáspora  
Vim matar meus inimigos igual Sun Tzu, e isso não é uma metáfora  
Os meus reconheço pela conduta  
Prepare os seus, hoje verá que um filho teu não foge a luta

Adeus Adeus  
(Seja como Deus quiser)  
Meu amor, não esqueça de mim (Não, não)  
Vou rezar pra ter bom tempo, meu nego  
Pra não ter tempo ruim

Me botaram tão pra baixo aqui  
Que do ponto onde cheguei, só era possível subir  
Guardei toda mágoa, pra com ela regar meu rancor  
Alimentar minha raiva, devolver em forma de dor  
Magrelo da perna comprida, com ódio pra mais de uma vida  
No campão visto como besta  
Na mente o diabo fazendo hora extra, hey!  
Quem já viu o que vi, não faz questão de replay  
A lei dos canalha fez a vida cheia de falha  
Por isso minha existência (hoje) só tem sentido na batalha  
Onde o normal é não ter pai, esperar a mãe que não vem  
Sentir frio, fome, não ter o que todo mundo tem  
Ter vergonha do espelho, aliás, se espelhar em quem?  
Pular uns corpos do caminho, achando que isso é normal também  
O que resta? Lutar pra se sentir vivo  
Hoje MC's querem festas, eu ainda quero motivos

Adeus Adeus  
(Seja como Deus quiser)  
Meu amor, não esqueça de mim (Não, não)  
Vou rezar pra ter bom tempo, meu nego  
Pra não ter tempo ruim

Avisem que Zumbi voltou, tá ligado, a hora do "Bum"  
Cês vão lembrar que o punho cerrado é mais que o logo da Slum  
Nego Nagô, trago nos olhos Xangô e Ogum  
Caem fracos, não se carrega peso morto, essa é a regra um  
Via massacre todo dia  
Ganhei que se inocência fosse segurança, criança não morria  
Minha esperança morreu cedo, e ao invés de sentir medo da matança  
O resto de mim jurou vingança  
Uno os maloqueiros, pra honrar os em memória  
Uns dizem que faz dinheiro, (será?), a gente faz história  
Eles são porcos num chiqueiro de ingloria

Irmão, cê não acha que se explica demais pra quem tem razão?  
Há anos manos traficam no quintal  
Se coxinhas não vêem sua parte causa um funeral  
Pretos amontoados por um racismo brutal  
Não tem justiça, quero vingança, foda-se, agora é pessoal!

Adeus Adeus

(Seja como Deus quiser)

Meu amor, não esqueça de mim (Não, não)

Vou rezar pra ter bom tempo, meu nego

Pra não ter tempo ruim